SERIE III—ANO VIII DOMINGO, 3 de Setembro de 1939 (Avença) NUMERO 388

Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Fundada pela Liga dos Interêsses Gerais de Espinho
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO = Rua 19, n.º 62 = ESPINHO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
Benjamim da Costa Dias

ADMINISTRADOR = AMERICO FERNANDES DA SILVA
Comp. e imp. na TIP. POPULAR = R. 33, 486-Telef. 304-ESPINHO

PELA PATRIA — VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA EM AVEIRO — POR ESPINHO

A NOSSA PRAIA

Soberbo, encantador e aliciante tem sido últimamente o aspecto da nossa formosa Praia, pròpriamente dita.

O mar, ora bonançoso como um lago, ora levemente agitado a bater bem as suas salsas águas como que para expurgá-las de tôdas as impurezas que passam andar á sua superficie, constitui o atrativo mais sedutor da numerosa colónia veraneante.

A gravura que inserimos foca um dos interessante aspectos da nossa Praia, colhido quando o Oceano parece espreguiçar-se sôbre o extenso e macio areal espinhense.

Protecção aos Pobres

Esta humanitária obra local vai-se firmando de semana para semana mercê do carinho que lhe estão dispensando vários membros da Comissão Executiva da O. P. P. E., especialmente o sr. dr. António de Barros, ilustre presidente da Liga dos Interesses Gerais de Espinho, que igualmente chefia a referida Comissão, e do seu digno tesoureiro sr. Antenor Ferreira da Costa, que ocupa igual cargo, com muito acêrto, na Associação dos Bombeiros V. de Espinho.

O sr. dr. António de Barros está empenhado em resolver o problema da pobreza local por um critério diferente do que até agora tem sido adoptado pelas instituições de assistência do nosso país, critério sem dúvida, de largo alcance social que tende a atacar o mal pela raiz e de cujos resultados, duplamente pràticos, não se pode duvidar.

Não revelamos ainda o projecto do distinto advogado, embora já o submetesse a apreciação dos seus colaboradores da L. I. G. E. e da O. P. P. E., devido a sua ex.ª não nos ter autorizado a isso porque a sua divulgação pode prejudicar o objectivo almejado.

Podemos, no entanto, garantir aos nossos estimáveis leitores, que, se se conseguir remover os obstáculos de que uma iniciativa tão meritória não está isenta, não se pode duvidar do êxito absoluto do projecto do sr. dr. António de Barros.

Não julguém, porém, aqueles que ainda não contribuem com qualquer donativo para a O. P. P. E. que tal obra se consegue sem o auxílio de tôda a gente válida e que ficarão eternamente a gosar os frutos do trabalho de outrem sem para êle nada concorrerem.

Não. Convençam-se de que é necessário o concurso de todos e que a O. P. P. E. e os pobres não os deixarão em paz enquanto não cumprirem o seu dever de humanitarismo.

Feira Franca de Viseu

Iniciar-se-á no próximo domingo, 10 deste mês, a Grande Feira Franca de S. Mateus, em Viseu, que costuma ser um certame de grande importancia e atrair numerosa concorrencia.

A Câmara Municipal e outras entidades da cidade de Viriato empenham-se em que a feira deste ano atinja excepcional brilhantismo para o que não se tem poupado a esforços.

Conforme anunciou já o sr. dr. Castro Soares, ilustre presidente da Câmara de Espinho, o nosso concelho será, pela primeira vez, ali condignamente representado na Feira Franca, por um pavilhão—mostruário de algumas das nossas industrias.

Embora para nós, espinhenses, a época não seja muito propria, vale a pena um passeio até Viseu para apreciar a magnificencia da Feira de S. Mateus que se realisa junto á histórica Cava de Viriato e termina em 4 de Outubro.

IMPRENSA REGIONAL

II

Continuemos a martelar.

E' preciso não haver descanso emquanto não virmos abertas tôdas as portas ás nossas justas reclamações. O número de camaradas que acorreram à chamada vai ainda, infelizmente, pouco além de meia dúzia. . A sorna e apática indiferença que subverte os ânimos tem de acabar porque estamos numa época em que o mais leve descuido, a paragem mais pequena, a mínima falta na rodagem dos acontecimentos sociais, pode ser funesta e relegar para a obscuridade aquilo que, pela nobreza das suas funções, deve permanecer no primeiro plano da vida nacional.

Que assim o entendam bem todos aqueles que se encontram à testa de jornais da *Imprensa Regional*. Trabalhar, trabalhar para que seja revisto, anulado até, se a tanto é preciso chegar, o diploma legal que estatui apenas um Sindicato Nacional de Jornalistas um pouco *maliciosamente*—como reza o «Diário de Coimbra»—baseando-se na quantia de numerário em detrimento da *vocação* que encontra, nas colunas dos nossos semanários e quinzenários, raramente bisemanários e, muito mais raramente ainda, diários regionalistas, o verdadeiro sentido profissional !

E' indiscutivel que somos uma *fôrça nacional* espalhada por todo o País. Somos uma força moral, intelectual, social, e mesmo económica; ninguém terá a petulância de negar essa feição à *Imprensa Regional*... Mas somos uma fôrça desunida, sem coordenação. E, para vencer, uma coisa é indispensavel e insubstituível: a unidade de esforços. E' isso que nos falta, por ora.

Para iniciar o nosso trabalho impõe-se que o máximo da *Imprensa Regional* esteja ao par do que se vai passando. A permuta com a totalidade de camaradas que possam aderir e com os que já aderiram (1) é uma necessidade inadiável. Espalhar as nossas pretensões, secundar as energias de todos os que vão enfileirando, corrigir as opiniões dêste e daquele, fazendo-as marchar, sob um critério de *unidade*, para o mesmo fim, tal deve ser a preocupação constante de todos os que estão dispostos a bater-se por uma causa justa.

A permuta é o primeiro passo.

Creio mesmo que não marcharemos bem emquanto não permutarem entre si todos, ou pelo menos, a maioria dos nossos jornais. O fim imediato é conhecerem-se; o verdadeiro fim é lançar as bases da *unidade*.

Em seguida pode passar-se à criação voluntária de pequenos corpos regionais constituídos pelos periódicos que tenham a defender os mesmos ou identicos interêsses regionalistas. Estaremos então já numa fase preparatória relativamente adiantada que nos permitirá chegar, em pouco tempo, à expressão suprema da *Imprensa Regional*, onde lhe serão coordenadas as funções e protegidos os direitos.

Este vosso criado, (se não mandardes em demasia...), escreveu assim no «Jornal de Lagos» de 12—8—939 :

«E' preciso começar por agremiações regionais que serão, ao mesmo tempo, centros de união e dispersão de energias—centros culturais de tendencia económico-social, e a base para o Grande Conselho Nacional da *Imprensa Regional*. Este último organismo terá uma influencia tribunícia popular superior a tôdas as outras fôrças vivas da governação, sem, contudo, ir além de sancionar ou reprovar as medidas legislativas; mas poderá inspirar medidas de fomento áqueles a quem compete determinar os caminhos a seguir».

A *Imprensa Regional* pode afirmar-se o germe da magistratura popular mais perfeita que podemos vislumbrar num futuro já próximo. Para isso concorre o seu caracter nacional; isso lhe assegurará a sua natureza sindicalista.

Ainda noutro periódico, «O Povo da Louzã», de 12—8—932 disse eu: «Não sei se ainda será cedo para levantar a hipótese; mas a verdade e a estrutura que acho necessária à *Imprensa Regional* dizem-me que ela, quando organizada convenientemente, virá a ter uma função tribunícia popular com direito de *voto*, além doutros direitos que façam respeitar as necessidades regionais, impondo-as, como necessidades nacionais que são, junto das instâncias centrais do Govêrno».

*

Ventila-se a possibilidade de ser nomeada uma comissão encarregada de tratar da organização da *Imprensa Regional;* fala-se num congresso para êsse efeito. Achamos muito sensatos êsses alvitres. No entanto e até lá não se esqueçam, camaradas, de ir cerrando fileiras e espalhando copiosamente a permuta. Os interêsses pode dizer-se que são só vossos, pelo menos muito mais vossos do que de quem assiste ou, como eu, simplesmente trabalha sem a mira de proventos...

JORGE VERNEX.

(1) — *Entre os que estão a nosso lado contam-se principalmente: «O Democrata», «Defesa de Espinho», «O Jornal de Felgueiras», «O Eco de Estremoz», o «Jornal de Lagos», o «Ecos do Sul», êste último de Vila Real de Santo António.*

O CONCURSO
LEMBRANÇAS DA COSTA VERDE
segue, com entusiasmo, o seu caminho triunfante!

Mais prémios—Prémios bons Prémios numerosos

«Lembranças da Costa Verde» está sendo acompanhado por todos os nossos leitores com verdadeiro interêsse, com grande contentamento, com invulgar entusiasmo. Dilo já o bom número de concorrentes que nêle estão tomando parte, fala bem alto o valor e a quantidade de prémios já oferecidos, destinados que são aos felizes interessados. E mais, muito mais: temos brevemente para anunciar boa e elegante festa em local muito chique, com caprichoso baile, sarau literário, tômbolas de prendas, e mais, mais, que não tarda muito virá para aqui dizer-se e que vai deixar verdadeiramente surprezos todos os nossos concorrentes. O calado é o melhor, não acham ? Não é mais interessante saber-se tudo duma vez, de surpreza ? Falaremos no próximo número...

Vamos agora ao que mais interessa. Mais uns recortezinhos—fazem favor :

E' das máquinas sob'rana,

Tem excelsa Padroeira,

A luz da instrução dimana,

Esta marca é marca ufana,

Progresso da Vila inteira !

Algumas das casas e individualidades oferentes

Prometemos no número anterior do nosso jornal ir publicando os nomes das firmas comerciais e industriais e outras individualidades que tiveram a gentileza de oferecer para o nosso concurso curiosos, originais e valiosos prémios. Começamos hoje com essas referências. Entre muitas outras registemos, indistintamente, estas :

Fábrica Progresso, rua 8, de Manoel Francisco da Silva & C.ª, L.da, telef. 27.

Luso Celuloide, Fábrica de artigos de celuloide, telef. 70.

Pinho & Jorges, L.da, Fabrica de botões, rua 35, tel. 80.

Padaria Primorosa, de Afonso Ferreira Gaio, rua 14 n.º 863

Gaspar Dias (mercearia) rua 14 n.º 920.

Talho Viuva Rôla, de D. Maria Emília de Sousa Reis (mercado municipal).

Baptista, Sucessores, talho, mercado municipal.

Casa de frutas de D. Luisa Nogueira, rua 16 (mercado).

Farmácia Central, rua 19.

Fausto Neves & C.ª, relojoaria e vários artigos, representantes das máquinas de costura «Pfaff» e das máquinas de escrever «Hermes Baby», Rua 19.

Moura & Fortes (maquinas «Pfaff»), rua de Fernandes Tomás, 828, Pôrto.

Casa das Meias, rua 19,

Teatro Aliança, rua 19.

Duarte & C.ª (armazem de víveres), rua 19.

Casa Sousa (Livraria) rua 19.

Empreza do Parque de Patinagem.

Café Moderno, rua 19.

Confeitaria «Ao Ponto Chic»—rua 8, ângulo da rua 19.

Pensão do Pôrto—rua 8.

A. Trindade, Sucessores, armazem de ferro, aços, etc., avenida 8 n.º 886, telef. 39.

Palácio Hotel, rua 19, ângulo da avenida 8, telef. 312.

Café Nicóla, de Lisboa.

Farmácia Teixeira, rua 19, ângulo da rua 4.

Grande Pensão Particular (gerência da antiga Pensão Mimosa) rua 21,

(Continua na 5.ª página)

Café Nicola

Não tem rival. Pode ser apreciado no Café Chinez onde também se vende a pêso

Ecos & Factos
DA SEMANA

Um grupo de rapazes, que suponho serem cá-da terra, e possivelmente têm as mais belas intenções, resolveu, pelo que tenho visto, proporcionar aos veraneantes e não veraneantes, uns espectaculos levados a efeito no recinto da patinagem. Denomina-se êsse grupo—R. R.—Não sei o que significam estas iniciais, mas para o caso tambem pouco importa. O que é facto porem, é que se êstes rapazes têm a melhor das intenções, (o que eu não duvido) a verdade é que, possivelmente por falta de um orientador capaz, os espectaculos que têm apresentado são uma verdadeira miséria. Aquelas palhaçadas estariam talvez muito bem aí por alturas do Carnaval mas, fóra disso, francamente não acho que aquilo tenha propósito. E não se zanguem os meus amigos por eu lhes dizer isto! Acreditem que o meu pensamento deve ser o da maioria das pessôas que assistem ás vossas exibições. E não se iludam ainda porque todos se riem... Riem sim e com vontade mas, só com a diferença, que não riem pela graça que julgais ter, mas pela triste, tristissima figura que vos sugeitais a fazer, E é isto que me entristece porque, entre vós, ha alguns que bem poderiam ser aproveitados para com verdade poderem proporcionar ao publico umas horas alegres, fugindo no entanto ao ridiculo de serem palhaços e nada mais...

* * *

Esta abençoada terra, de entre as muitas vilas que ha no nosso lindo Portugal, é uma das que mais tem progredido e que se não fôssem certos selvagens que por cá aparecem poderia mostrar aos olhos dos visitantes, a par dêsse progresso surpreendente, uma civilização que a muitas outras terras causaria inveja.

Vem isto a propósito da imundicie que diariamente se nota em certos locais públicos e especialmente na Rua 20 a partir da Rua 19 para o norte, não obstante sabermos que o pessoal Camarário, ali costuma fazer a necessária limpeza. Em dias de feira, principalmente, é vêr a quantidade de cavalheiros e cavalheiras *que, com a maior sem-cerimónia e sem respeito por quem passa, se abeiram do primeiro muro que mais próximo lhes fica e...zàs, vá de aliviar as respectivas bexigas, quando não é coisa pior....Depois, é claro, o cheirinho a* rosas *que por ali fica é de tal ordem que um cidadão com hábitos de higiéne, para lá passar, tem de apertar bem as narinas e vêr bem onde põe os pés...*

Ora torna-se necessário que os agentes da autoridade quer da Câmara quer da G. R. vigiem melhor o referido local, especialmente ás segundas-feiras, e apliquem aos porcalhões, sem dó nem piedade, as sanções do Código de Posturas municipais. Era um beneficio para todos e uns escudos a mais que entravam no cofre do Município.

Altani.

SOCIEDADE

Aniversários

Fez anos:

em 30 de Agosto, a senhorinha Augusta Paredes Pereira Dias, filha do sr. dr. Pereira Dias.

Fazem anos:

Hoje, a menina Maria, filha do sr. Manuel Laranjeira, o sr. João Pinto de Oliveira, e a sr.ª D. Carmen Alves Quinta;

—em 4, a sr.ª D. Júlia Teles Vieira espôsa do sr. Manuel Teixeira de Sousa Vieira e o sr. Joaquim Pereira de Sousa;

—em 6, as senhorinhas Maria Antonina Monteiro, filha do sr. Vicente Alves Monteiro e Orlanda Ferreira Martins, filha do sr. José da Silva Martins, e a menina Marília filha do sr. dr. Mário de Castro, de Fiães;

—em 7, a sr.ª D. Maria Fernandes Pinto, o menino Mário, filho do sr. Domingos da Silva Martins, de Maceira de Cambra e a menina Maria Adília, filha do sr. M. F. O. Pinto Júnior;

—em 8, a menina Cezarina, filha do sr. José dos Santos Pereira Diogo, o sr. Anibal Pereira Mota e a sr.ª D. Rosa Moreira Gandra, espôsa do sr. Joaquim Moreira Gandra da Fonseca;

—em 9, a sr.ª D. Maria da Anuncição Nunes de Almeida, espôsa do sr. Mário Pinto de Almeida.

Doentes

Na Casa de Saúde de Espinho, foram operados ùltimamente pelo sr. dr. Gomes de Almeida, as seguintes pessoas: D. Rosa Almeida e Silva, D. Eugénia Monteiro Menezes, sr.ª Felisbela Santos Lima, D. Perpetua Calego, Padre Silvino Nóbrega, Hermínio António Nogueira Reis, Amândio Soares, Florindo Rodrigues.

Os doentes entraram em franca convalescença.

—Tem estado enferma a sr.ª D. Zulmira Dias da Costa, dedicada espôsa do nosso amigo sr. José Monteiro da Costa, de Oleiros.

* * *

—já se acha, felizmente, restabelecido da operação que sofeu, o nosso prezado assinante de Grijó, Gaia, sr. Fernando Soares de Carvalho.

Pela imprensa

:—:

«O Mundo Português»

Recebemos o n.º 68 desta patriótica revista de assuntos coloniais.

Além de variada colaboração, o presente número insere interessantes fotografias de aspectos da nossa colónia e cidade de Macau.

***

«Revista dos Centenários»

Temos presente o número 7 desta bem apresentada revista que alem de assuntos respeitantes ás celebrações dos centenários nacionais, publica primorosos artigos histórico-literários e fotografias de alguns monumentos nacionais.

Por 2$50 cada exemplar vale a pena adquirir esta preciosa publicação.

* * *

«Ecos de Cacia»

Com o n.º de 1 de Agosto do mês findo entrou no 10.º ano de publicação o nosso prezado colega que se publica em Cacia, «Ecos de Cacia», semanário independente e defensor dos interêsses da região do Baixo Vouga, dirigido pelo sr. José Marques Damião.

Os nossos parabens.

SOL... E PRAIA!...

De passagem pela Avenida
Entre duas valsas

Perdoem-nos as gentis leitoras e leitores, se por ventura os temos, não ter vindo a publico nas últimas semanas o «Sol...e Praia!...» ão ansiosamente esperado. Por isso vimos encaminhar-se direitinho para o cesto dos papeis aquilo que com tão boa vontade tinhamos escrito para as nossas elegantes. Todavia cá estamos de novo...e com os namoricos que não poderam escapar á nossa constante e meticulosa observação. Assim, lá do nosso cantinho vimos o A. M. sempre bem falante e amavel com a sempre sorridente e gentil F. P. E' um par modelo, verdadeiramente elegante! E perdemos bastante tempo a segui-los, a seguilos atravez da espessa massa de gente e a observá-los numa conversa que pelo tanto gesticular deveria ser interessante. Como o gesto é tudo!!!. E lá iamos de longada quando—ai se estava cá a M .E. C.!!!—vimos o A. S. que sem botas de montar e sem esporas conversava, enfim, namoriscava a interessante O. F. Assim não está bem sr. A. S.. Bém se diz que longe da vista longe está do coração.

Seguimos, pois queriamos encontrar mais, muito mais, surpreendê-los até nos seus encantadores idílios para que as elegantes pudessem, ao ler esta crónica, fazer uma pequenissima ideia do quanto somos escrupulosos nas nossas observações, quando o murmúrio de lindas vozes femininas nos chamou a atenção e nos preveniu que na Associação Académica, ali pertinho da Avenida, no Salão Nobre do Grémio, se efectuava uma interessante reunião dançante. Seguir as elegantes possuidoras de tão melodiosas vozes foi um momento e ao entrarmos na lindissima sala de baile tivemos a nitida impressão de que nos encontravamos num daqueles animadissimos chás que se costumam realizar lá no Casino.

O ambiente era bom, excelente. Ali encontrava-se só o que era rigorosamente elegante. E que animação por la la!! Dava gosto até estar ali tôda a vida a contemplar aqueles pares que numa ligeireza própria só da mocidade rodopiavam, rodopiavam num frenesi louco, crescente. E por entre êstes pares que enlaçados, alegremente valsavam, valsavam, encontramos—porque mesmo não podia deixar de ser—os namoricos gentis, as olhadelas furtivas...

...Lá andava o M. N. enlevado nos lindos olhos duma lourinha e... dançar, dançar era só com ela, com a sua «Deusa» que nos fazia recordar a quadra de Silva Tavares:

«Teu cabelo tem a côr
Da ceára já creada!...
E' milagre do Senhor
Ou d'agua oxigenada?»

E a um canto, mesmo lá ao fundo da sala lá estava o «captain» J. F. com os seus habituais arrazoamentos a encantar, a deleitar a C. N.. Mais ao lado o D. P. com a M.ª T. V., juntinhos, muito juntinhos, recordavam os belos momentos que tiveram no passado ano. E de mãos dadas, olhos fitos um no outro...,—quem sabe o que diziam?; talvez naquelas falas meigas de novo prometessem reviver aquelas felizes horas...

São 20 horas. As elegantes principiam a sair e nós encantados com o invulgar brilho com que o baile esteve animado retirámonos também.

O baile acabou, mas ainda hoje, estamos certos disso, aqueles que lá foram se lembram do lindo baile da Associação Academica de Espinho.

TON.

FARMÁCIA PAIVA

(Antiga Farmácia Lopes)

Dirigida por João de Paiva e Arminda Clemente Paiva

Licenciados em Farmácia

Esta farmácia acaba de sofrer profundas modificações encontrando-se munida do mais completo sortido de especialidades nacionais e estrangeiras e garante aos seus estimados clientes o máximo escrupulo no aviamento de receituario.

RÁDIOS PHILIPS

Os receptores 1939—Não tem rival

em perfeição e em preços

Ninguém compre sem consultar a casa

Dias & Irmão, Sucrs

únicos agentes oficiais no concelho de Espinho

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES **19**

PADARIA CENTRAL

— DE —

Gaio, Duarte & C.ª

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão de sistema espanhol, tosta azêda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica e aceiada de Espinho As melhores instalações do género, no norte do País.

Angulo das ruas 14 e 23—ESPINHO

SOCIEDADE

Partidas, Chegadas, etc.

Chegou há dias a esta Praia, encontrando-se em casa de sua família, o nosso distinto colaborador e prezado amigo sr. prof. João C. de Vasconcelos.

—Seguiu para Custoias—Douro—acompanhado de sua espôsa, o nosso prezado assinante sr. dr. Octávio Henriques de Carvalho, digno director do Grande Colégio de Pedro Nunes, desta Vila.

—Para as Caldas de S. Jorge, a fim de fazer uso das àguas o nosso estimado amigo sr. Manuel da Costa Brandão.

—Encontra-se no Luso, o nosso prezado assinante sr. Nuno Alvarenga;

—Com suas gentis filhas e filhinho, foi passar uma temporada na propriedade de sua família em Grijó-Gaia, a sr.ª D. Palmira de Barros, dedicada espôsa do nosso querido amigo sr. dr. António de Barros;

—Com sua família seguiu para a Beira-Alta o nosso amigo e assinante sr. capitão José Martins Loureiro;

—Tivemos o prazer de cumprimentar há dias, nesta Praia, os nossos prezados amigos e assinantes no Pôrto sns. Domingos António de Faria e Acácio Proença;

—Com sua espôsa, encontra-se a veranear nesta Praia, o nosso vélho amigo negociante desta Vila sr. Arminio Alves Vieira.

—Na passada sexta-feira, tivemos o prazer de cumprimentar o nosso prezado conterraneo e assinante em Lisboa, sr. Joaquim da Cunha Folha, capitão da Mrinha Mercante, há muitos anos daqui ausente, e sua espôsa, a sr.ª D. Rita da Silva Folha, os quais aqui vieram de rápida visita a seus parentes — a família Fernandes Vaz.

—Chegam hoje a esta Praia, a-fim-de aqui passarem o mês corrente, as distintas senhorinhas Adelina e Ester Sousa, filhas do nosso prezado assinante do Pôrto e conhecido industrial daquela cidade sr. Ramiro da Silva Sousa.

—Acha-se na Curia, em tratamento termal, o nosso estimado assinante e amigo sr. António de Bastos Maia.

—Para Viseu, com sua família, seguiu no dia 1 o nosso distinto colaborador sr. eng. A. Xavier da Fonseca.

Baptizado

No dia 24 de Agosto findo, na igreja paroquial da visinha freguesia de Oleiros, baptizou-se uma filhinha do nosso amigo sr. José Monteiro da Costa e da sua espôsa a sr.ª D. Zulmira Dias da Costa, a qual recebeu o nome de Corália Dias da Costa.

Foram Padrinhos seu avô paterno, o sr. Adriano Gomes da Costa, considerado industrial e regedor da freguesia de Oleiros, e a avó materna sr.ª D. Filomena Loureiro Alves Dias, espôsa do nosso estimado assinante sr. José Alves Dias.

Imprensa diária

:—:

Reunião

A-fim-de se trocarem impressões sobre assuntos de interesse local e outros referentes aos representantes da imprensa diária, especialmente de Lisboa e Pôrto, convidam-se os seus correspondentes nesta vila a comparecerem na próxima terça-feira, 5 do corrente, pelas 22 horas, na redacção deste semanário.

FOSFOREIRA PORTUGUESA

Todos os espinhenses devem preferir os seus fósforos porque são os melhores.

Câmara M. de Espinho

:—:

Sob a presidencia do sr. Dr. Augusto Braga de Castro Soares, e com a presença dos srs. José Francisco da Silva Junior e José de Pinho Faustino, vogais, reuniu a Camara Municipal de Espinho, nos dias 23 e 30 de Agosto ultimo, em que foram apresentados os seguintes requerimentos; que mereceram deferimento:

De Antonio Fernandes da Silva, Joaquim Francisco Pereira Tavares, José Alves de Oliveira, José Dias Coelho, Manoel Godinho de Almeida e Manoel Joaquim Simões Peuro.

Foi tambem presente um de Manoel, Rodrigues de Almeida, pedindo licença para executar obras na sua casa sita nos angulos das ruas 21 e 26, conforme projecto junto. Indeferido, por informações das entidades constantes do artigo 43.º do Codigo de Posturas.

De Maria Neves Tavares, pedindo para construir um barraco para arrumos, num terreno que possui entre as ruas 30 e 32. Deferido.

De varios municipes, pedindo para ser colocado um cano colector no sub-solo da rua 15, a-fim-de ser aplicado a esgotos. Ao Vereador do Pelouro para informar.

Resolveu abrir uma rubrica orçamental, sob a designação «Pagamentos por consignação de receitas»

Tomou conhecimento, pelos balancêtes da tesouraria, da existencia em cofre de numerario da Camara e da Zona de Turismo.

Coral polifónico
dos Fenianos Portuenses

—

A' apreciação que no nosso n.º anterior fizemos ao espectáculo do coral polifónico do Clube dos Fenianos do Pôrto esqueceu-nos de juntar a referência devida á homenagem prestada a êste excelente conjunto, quási no final da exibição, no Teatro Aliança, e que consistiu na colocação de dois lindos laços na bandeira daquele grupo, pela madrinha do mesmo, senhorinha Guilhermina Gomes de Pinho, e tendo o nosso camarada da redacção Alvaro Tamagnini apresentado cordeais cumprimentos ao distinto regente sr. Vergilio Pereira.

Postal de Anta

Realiza-se no próximo dia 10 pelas 15 horas, uma sessão solene na Associação de Socorros Mutuos de Anta, para comemorar o 34.º aniversário da sua fundação, presidindo á mesma sessão o Sr. Dr. Florindo Beleza de Miranda.

Serão descerrados os retratos de Suas Ex.mas os Snr. Presidentes da República e do Conselho e do Sr. Dr. Florindo Beleza e de outros. (C.)

Canetas

Pelikan
Conklin
Parker

A prestações com bonus ou a pronto pagamento.
CASA SOUSA—Papelaria e Livraria—Rua 19—Espinho.

Necrologia

No dia 29 faleceu, com 57 anos, o sr. Carlos de Pinho Pinhal Aluay, casado com a sr.ª Celestina da Silva Cambra, deixando 7 filhos já todos maiores, irmão do negociante de pescado em Matozinhos, snr. José António Aluay. O valente «Lôbo do Mar» possuia várias condecorações entre as quais 3 medalhas de prata, conferidas pelo I. S. a Naufragos, por ter efectuado alguns salvamentos em ocasiões trágicas, contando-se entre êles o salvamento de 5 tripulantes do lugre inglez «Charles Raymond» quando do seu naufragio na visinha costa de Esmoriz em Fevereiro de 1919 e em Maio de 1921, salvando a tripulação de um barco de pesca na nossa costa. Foi patrão do barco salvavidas «Comandante Vieira dá Fonseca» durante a sua permanencia nesta praia.

Como maritimo experimentado, foi o primeiro vareiro que de Espinho seguiu para os Bancos da Terra Nova na penosa pesca do bacalhau, fazendo 16 viagens. Era o sócio n.º 1493 da Casa dos Pescadores do Distrito de Aveiro.

Nunca confessou mêdo quando se atirava ao mar a-fim de salvar da morte certa o seu semelhante. O funeral do saudoso maritimo realisou-se na passada quarta-feira, com grande acompanhamento, vendo-se grande numero de industriais, comerciantes e maritimos de Matozinhos, amigos intimos do extinto que aqui vieram prestar-lhe a ultima homenagem de seu irmão.

Depois dos responsos funebres na igreja paroquial, foi o feretro conduzido para o cemiterio local onde ficou sepultado.

A' familia enlutada sentidos pêsames.

Uma visita à Fábrica de Móveis Artisticos desta vila, impõe-se a tôdas as pessôas que desejem mobilar as suas casas com arte, bom gôsto e economia.

Anuncie sempre na «Defesa de Espinho»

Desastres

—O sr. António de Sousa Feiteira, caixeiro-viajante, foi apanhado pela correia duma máquina, pelo que teve, na Casa de Saúde desta praia, de lhe ser amputado o dedo polegar da mão esquerda. O sr. Feiteira, que também fracturou o antebraço, tem estado em tratamento na mesma casa.

—Em estado gravíssimo recolheu à Casa de Saúde de Espinho, o menor de 11 anos, António Boia, ajudante de cordoeiro, por ter sido atropelado, em Esmoriz, por um automóvel, fracturando o crâneo.

Os dois doentes foram operados pelo distinto cirurgião sr. dr. Manuel Gomes de Almeida.

Cursos práticos de vinificação

Informa a Estação Agrária do Pôrto—Senhora da Hora—que os cursos práticos de vinificação, dirigidos pelo engenheiro-agronomo Américo Pires de Lima se realizarão de 3 a 8 de Setembro, em Amarante, e de 10 a 15 em Santo Tirso, respectivamente na séde do Sindicato Agricola e Escola Prática de Agricultura «Conde de S. Bento», devendo a primeira lição realizar-se pelas 16 horas.

As inscrições poderão ser feitas no primeiro dia dos cursos nos locais designados.

Exames

Faculdade de Medicina do Pôrto

Concluiu as cadeiras de Quimica fisiológica e Histologia e Embriologia o sr. Henrique Neves Estima. Na mesma Faculdade prestou também provas de Anatomia topográfica obtendo boa classificação o sr. Manoel Mota.

—Concluiu o 7.º ano (III ciclo) do Liceu, com excelente média a senhorinha Maria Amélia Domingues.

Faculdade de Farmácia

Completou com grande brilhantismo a licenciatura em farmácia o sr. dr. Joaquim Rios.

Os nossos sinceros parabens.

VIDA DESPORTIVA

Volta a Portugal em bicicleta

Terminou como é do conhecimento de tôda a massa desportiva, a VIII volta a Portugal em Bicicleta.

O vencedor da árdua prova que foi o «cufista» Joaquim Fernandes, seguido de Bartolomeu, Aguiar Martins, Túlio Pereira, José Albuquerque, Ildefonso Rodrigue, Aguiar da Cunha, Joaquim Manique, Eduardo Lopes, Fernando Lesguillon, etc..

Por équipes, ganhou a prova o Sport Lisboa Benfica, seguido da Cuf, Sporting, Belenenses e Campo de Ourique.

* * *

Por intermédio do Sporting Club de Espinho, seguiram para Lisboa, 50$00, destinados ao José Albuquerque «Faísca» vencedor da VII Volta e que êste ano conseguiu um honroso 5.º lugar, dinheiro êste angariado pelos admiradores daquele corredor srs. Luiz Silva e Abel Lionídio.

Voleibol

Promovido pela Associação Atlética da Aguda, e como a «Defesa de Espinho» já noticiou, organizou-se um campeonato de Voleibol entre as praias de Miramar, Aguda, Granja e Espinho.

O representante de Espinho, foi a Associação Académica que ganhou a Taça destinada ao campeão. O nosso representante conseguiu um resultado honroso, pois não teve derrota alguma.

O grupo de Espinho, era constituido por Carlos Ramos, Hygino Pires, Manuel Rosado, Adriano e os irmãos João e António Màximo.

Tambem colaborou na maior parte dos encontros Jerónimo Reis.

Basquet

O onze do Sporting Clube de Espinho deslocou-se no passado domingo a Aveiro, onde teve um encontro com o grupo local, Clube Galitos.

Apezar do seu grande esforço o grupo espinhense não conseguiu mais do que uma derrota, devendo a em parte a alguns dos seus jogadores.

Aqui fica o aviso de que em campo não há inimigos mas sim camaradas.

Hoquei Patinado

Realizou-se na passada 5.ª feira uma noite desportiva organizada pelos empregados do parque de patinagem de Espinho.

De todas as festas que ali se teem realizado, apráz-nos registar que foi, embora organização modesta, uma noite praticamente desportiva

Os empregados daquele estabelecimento recreativo elaboraram um bom programa e seguiram-no.

Dois encontros de hoquei, um femenino, o primeiro no género na nossa praia, e um masculino. No intervalo houve uns momentos, em que a petizada se divertiu na caça ao balão, sendo neste vencedora absoluta a menina Alcina Brito. E não é para admirar, porque embora ainda criança já se pode considerar veterana na arte de patinar.

Dos dois encontros de hoquei, sem dúvida o feminino, conseguiu entusiamar a numerosa assistência; o segundo muito frio.

No primeiro tomaram parte as meninas: Maria Olimpia Quintas, Maria Eduarda Sá e Melo, Guilhermina Pereira de Sá, Maria Manuela Sarmento e Alcina Brito, que constituiam o «Hoquei Clube Feminino»; e Manuela Coelho Maia, Zélia Carvalho, Maria Eduarda Cunha, Deolinda Carvalho e Carmem Soeiro, que constituiam o «Feminino Hoquei Clube».

As primeiras envergavam camisolas encarnadas e as segundas, verdes. O resultado foi favorável ao «Hoquei Clube Feminino», por 5—2, com 3—0 á primeira parte.

Foram marcadoras pelo grupo vencedor, Guilhermina (3), Maria Manuela (1) e Alcina Brito (1); pelo vencido, Deolinda Carvalho.

Do grupo dos rapozes, o Costa Verde ganhou ao Espinho-Praia Clube por 6—4.

Parabens aos empregadoa do Rink pela grande fest.-desportiva que conseguiram realizar.

Aptidões dos banheiros

No numero pretérito fizemo-nos eco do comentário que ouvimos a certos banhistas, os quais lamentavam que nem todos os banheiros desta praia soubessem nadar, o que nos levou a lembrar ao ex.mo capitão do pôrto de Aveiro para submeter a classe a uma prova de aptidão.

O alvitre mereceu o aplauso de toda a colónia balnear e, a bem do prestigio da nossa praia, convinha que aqui se realizasse uma demonstração pública nesse sentido que podesse tranquilizar todos os veraneantes.

Curso de corte

Professora diplomada em Lisboa, pela Escola *Luc* inicia Nova Turma no próximo dia 4, das 10 às 11 e das 17 às 18 horas. Também ensina confecção.

Augusta Paredes Pereira Dias—Pensão Virgínia—Rua 62 n.º 455.

Lembranças da Costa Verde

(Continuado da 1.ª página)

Ex.mas Senhoras D. Maria Isabel de Vasconcelos e D. Maria Helena Tamagnini.

Uma distinta profes ora de corte «Luc»—rua 6.

Casa da Beira, restaurante, avenida 8, ângulo da rua 17.

Livraria Peixoto - rua 19.

Fábrica de guarda-sois de Espinho, rua 19, de M. P Moreira.

Narciso André de Lima (ferragens, drogaria, etc.) rua 19

«Paraíso de Viseu», restaurante, rua 19.

Ex.mo Sr. Dr. Gomes de Almeida, distinto cirurgião.

Escritório Técnico de Representações, rua de Sampaio Bruno, do Pôrto,—ferfumarias «Sabat».

Ex.mo Sr. Joaquim Pinheiro Rodrigues, bom amigo do nosso jornal.

Ex.mo Sr. Dr. António de Barros, ilustre advogado.

Fotografia Carvalho, rua 62.

Estima Valente & C.ª, fábrica a vapor de serração e caixotaria, rua 30, telef. 28.

Agostinho Mota (mercearia) rua 23 n.º 903.

Empreza do Grande Casino de Espinho.

Pereira, Loureiro & Coutos, (armazem de vinhos) rua 20 n.º 1107.

Colégio de Nossa Senhora da Conceição (para meninas), rua 31, telef. 30.

Henrique Balôna (armazem de vinhos), rua 18 n.º1077.

Dias & Irmão (viveres), Representante dos aparelhos de rádio «Fhilips», rua 8.

Ilídio Neves & C.ª, (relojoaria), rua 14.

Ernesto Pereira de Oliveira (antiga casa Camisão) rua 19.

Café Chinez—Avenida 8—rua 19.

Grande Hotel de Espinho, rua 19.

Senhorinha Efísia Neves.

Ex.mo Sr. Dr. A. Constante Pereira, distinto causídico.

União Comercial de Espinho, L.da—rua 19, ângulo da rua 18.

Domingos Pereira Martins (Casa Leão Douro) rua 19.

Casa Angélica, rua 19.

Casa Pinto Moreira, rua 19.

Barbearia Silva, rua 19 n.º 341.

Tabacaria Romeu, rua 19 (candieiros, lâmpadas, etc.)

Alberto Sousa Reis & C.ª, L.da (Fábrica de Mobílias) avenida 8.

Bar-Palácio («Café»), avenida 8—rua 19.

Bar-restaurante do grande Casino de Espinho.

Café Tivoli, rua de Sampaio Bruno, do Pôrto.

Américo Ferreira do Couto (alfaiataria e modas) rua 19.

E tantas outras cujo registo tem de ficar para outra vez.

Concorrentes de fora

Alguns pedidos de remessas de cadernetas nos têm sido dirigidos por parte de concorrentes de fora, remessas a que temos, evidentemente, atendido com a máxima prontidão. Aos mesmos queremos, porém, rogar-lhes o favor de, para futuro, fazerem acompanhar o seu pedido com sêlos do correio no valor de 2$00 (dois escudos) (1$60 do custo da caderneta e $40 de porte), visto que o «contra-reembolso» a que eramos obrigados até agora nos trazia desvantagem, não se tornando tão prático.

A guerra

Romperam as hostilidades entre a Alemanha e a Polónia, várias cidades polacas e alemãs foram vítimas já da metralha destruidora; emfim. a guerra, é um facto que a diplomacia e as deligências de alguns eminentes estadistas não conseguiram evitar.

Segundo a nota oficiosa do Govêrno nacional, publicada ontem, a nossa aliança com a Inglaterra «não nos obriga a abandonar nesta emergência a situação de neutralidade».

O Govêrno recomenda calma, trabalho e disciplina a todos os portugueses:

«Nem recriminações estereis, nem vãs lamentações para que nem muito ou pouco fique prejudicada a obra de renascimento a que metemos ombros».

—Seguir os conselhos do Govêrno é, pois, um dever, de todos os portuguêses.

A. CONSTANTE PEREIRA
—ADVOGADO—
Rua Dr. Souza Viterbo 8-1.º
PORTO
Mudou para a Rua 19 n.º 456
ESPINHO

Fernando F.ra Soares
ADVOGADO
Escritório na Praça Camões
Feira
Residência em Nogueira da Regedoura.

CINE TEATRO ALIANÇA

Hoje às 16 e 21,45 horas, Apresenta...

TRÊS CAMARADAS

com Robert Taylor, Franchot Tone, Robert Young, e Margaret Sullavan.
Grande apoteose da amizade e do amor!

Um filme que a todos prende desde a primeira à última cêna.

Filmes a exibir durante a semana próxima:

2.ª-feira—Ciúme (gente nova);
3.ª-feira—Virgem Louca;
4.ª-feira—Aldeia da Roupa Branca;
5.ª-feira—O Terror de Brimstone;
6.ª-feira—O Fugitivo desceu á Cidade;
Sábado—A vida começa àmanhã.

Para os pobres

Do sr. Administrador do concelho recebemos a quantia de Esc. 50$00 para os pobres desta Vila.

Esta importância deu entrada na tesouraria da O. P. P. E., para os devidos efeitos.

«Defesa de Espinho»
Vende-se no Quiosque Reis

UM ÚNICO BOIÃO deverá dar-lhe Uma Pele Clara Branca e Aveludada

OU

DUPLO REEMBÔLSO DO SEU DINHEIRO

APROVEITE, HOJE MESMO, ESTE OFERECIMENTO SURPREENDENTE

Se quizer desembaraçar-se dos pontos negros, poros dilatados e outras imperfeições, e dar à pele uma nova e radiosa beleza, compre hoje mesmo um boião de Creme Tokalon. Côr Branca, não gorduroso. Contém o creme fresco e o azeite prédigeridos, assim como ingredientes maravilhosamente tónicos e embranquecedores. Estes dissolvem os pontos negros, fecham os poros dilatados, tornam macia, branca e aveludada a pele mais áspera e mais escura. V. Ex.ª ficará maravilhada com a formidável diferença que êle produz, em um ou dois dias apenas. Depois de uma semana, o seu rosto fresco e claro fará a admiração e a inveja de tôdas as suas amigas. Todo o boião comporta esta garantia formidável: se V. Ex.ª não estiver absolutamente satisfeita com os resultados obtidos, devolva o boião com o seu nome e morada, que lhe restituiremos, sem formalidades, *o dôbro do preço da compra.*

A' venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva para o Depósito Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende sem demora.

PELO CASINO

Esta luxuosa casa de recreio da nossa Praia, iniciou as suas festas, no mês de Setembro, por uma brilhante ceia à americana, na noite de ontem para a madrugada de hoje.

Outras festas elegantes vão seguir-se para gaudio dos seus númerosos freqüentadores.

A ceia à americana embora, segundo o costume, não tenha terminado cêdo, não deve, porém, inpedir que hoje estejam animadíssimos o chá-dançante e o baile noturno habituais, nos quais actuam, como sempre, as simpáticas orquestras «Odeon» e «Palácio».

GRANDE COLÉGIO DE PEDRO NUNES

RUA 14-ESPINHO

REABRE DIA 10 DE OUTUBRO

RETALHOS LITERÁRIOS

Na praia... No campo...

—Oh! Não, paizinho... para a aldeia, não!... vamos antes para a praia, sim?

—Mas que teimosia, sempre a contrariarem-me!...

—Que feitio o teu, Santo Deus! Sentes prazer de nunca fazeres a vontade à pequena!

—Mas que queres tu também? Não deve a minha vontade prevalecer como Pai? Não, não quero ir para a praia—pronto.

—Está bem... mas que eu não te acompanho é do que podes estar certo.

—Vá... deixem-se de discussões. Meu Papá: por mim não vale a pena incomodar-se. Mamã: tenha paciência, então... tenham calma...

—Deixa lá, filha, para teres a mesma sorte que eu tive, mais vale conservares-te solteira tôda a vida.

Os homens, os homens!... que pavor! ..

—Bem, o assunto está arrumado. Nem para um lado nem para o outro. Ficareis em casa; eu partirei.

.....

...E são assim, por vezes, os homens! O seu tão grande egoismo procura sempre a sua maior comodidade!

Uma Mãi, sabe sentir!

No seu coração vibra o coração moço da sua filha, cheio de amor, assente na dôce esperança dum porvir repleto de ventura.

—Espinho! Espinho!... Era lá que estava o João! Prometera voltar *p'ró ano*... Ele foi, êle está lá, Mãizinha. Gostava tanto de mim!...

.....

Viera o Outono.

Cansado de prazeres, o Pai regressou. Vinha abatido, cabisbaixo.

Gastara muito dinheiro. Quási arruinado, tocara-o o remorso de voltar, de pedir-lhes perdão, de as levar. Quem sabe... talvez a Julia... Estou arruinadíssimo, o negócio não dá nada... Seria bom partido? Não foi assim que se salvou o .. Sim... a filha casou bem... êle hoje vive ótimamente...

—Julia, minha querida filha, para o ano vamos para a praia, voltaremos para Espinho. Então que tens? Estás triste, abatida... choraste?

—Não, Paizinho, prefiro o campo, quero fazer-lhe a vontade, hoje anseio a solidão da aldeia!

Júlia foge, procura o regaço da Mãi, banha-o de lágrimas e nêle deixa um jornal amarfanhado.

A Mãi leu... O João casára-se.

Bim.

Festas da Ajuda

Devem realizar-se nos dias 23, 24 e 25 dêste mês

Está, finalmente organizada, por iniciativa da Liga dos Interesses Gerais de Espinho, a comissão promotora dos festejos em honra de N. S. d'Ajuda, veneranda padroeira católica de Espinho.

Em reunião efectuada na passada quarta-feira, no salão nobre da Associação Comercial, ficou a referida comissão assim definitivamente constituida:

Presidente—o delegado da L. I. G. E.; secretários: Artur V. Moreira e Joaquim P. Morais, delegados, respectivamente da C.ª dos C. de F. do Vale do Vouga e da Associação Académica de Espinho; tesoureiro—Milton de Pinho, delegado da «Defesa de Espinho»; vogais: delegado do Sporting Club de Espinho, Afonso F. Gaio, representante dos industriais de padaria, e Manoel Rodrigues de Almeida, representante dos comerciantes retalhistas. Podem ainda ser agregados à comissão quaisquer pessoas que se julguem necessárias aos respectivos trabalhos.

A Comissão, após o seu empossamento no salão nobre da Associação Comercial, marcou os dias 23, 24 e 25 de Setembro para a realização dos festejos; seguir a mesma orientação da Comissão que promoveu as festas em 1938, no sentido de estender o arraial até ao parque da feira e iniciar imediatamente os seus trabalhos.

Fazemos votos pelo bom êxito das festas, embora reconheçamos que não será possivel imprimir-lhes o brilho que caracterizou as do ano transacto por falta de tempo e provavel diminuição de receita.

Ao comércio, indústria, proprietários e bairristas de Espinho compete receber a comissão como ela merece pelo trabalho exaustivo a que tem de sujeitar-se para bem desempenhar a sua missão, no interêsse geral e em pról do bom nome desta formosa e progressiva terra.

No caso de não conseguir receita suficiente para organizar um programa de festas que não envergonhe Espinho a Comissão está na disposição de depôr o mandato.

Casa — vende-se

a da Rua 9 n.º 477. Boas condições —Tratar com Túlio Vitoriano — Calçada da Graça, F. C. P.-3.º D. Lisboa.

Nesta redacção também se informa.

O CASTELO DA FEIRA E A INDEPENDÊNCIA

Tentativa histórica com visos de verdade

por Fernão Lopes de Argoncilhe

(Continuação do n.º 385 e conclusão)

IIII

A Revolução de 1128 filha de despeitos freudianos, endocrinos, dos membrudos barões do seculo XII, não pode ser levada à conta de espécie de «Grito do Ypiranga», soltado nas visinhanças de Fornos, Santins e Rio-Meão.

Não pretendemos com estas mal notadas regras, deitar banho de água fria, na erudição e amor á sua terra, dos nossos queridos amigos da Vila da Feira.

Quem estas linhas escreve também nasceu no termo da Fiera, e nisso tem orgulho.

Vangloriam-se os feirenses da vila, e com justa razão, do seu vetusto castelo; (como os barões medievais são sempre membrudos, os castelos são tambem vetustos).

Teem-lhe amor, e é justo que assim seja. É um exemplar raro de arquitectura militar, embora mais com traça de senhorial residencia que de baluarte guerreiro, mas sempre um dos mais interessantes, se não o mais, de todo o paiz.

E tambem nós cà pela Beira-Mar temos muito amor ás coisas que nos falam do passado, embora poucas e o passado breve, mas são as nossas coisas.

Tambem temos monumentos, reliquias, memorias, embora não comparaveis com o Castelo:

Temos o Patrimonio do Padre André de Lima; temos a «passarele» da C. P.; temos o varino do Capante; as razas do falecido Caleiro; e a Fonte do Mocho, esse sublime monumento da Justiça desta terra beijada constantemente pelo Mar.

O Patrimonio do Padre Lima, a emergir das ondas quando a maré está baixa, ensina aos vindouros que um dia Espinho deu um soldado á Igreja;

A Passarelle da C. P. mostra que passa o comboio em Espinho ha muitas dezenas de anos.

O varino do falecido Capante, prova que Espinho já foi povoado pelos fenicios;

A raza do falecido Caleiro, velhinha, desmantelada, dá testemunho das imensas razas de sal que daqui se mandaram para tempero das victualhas dos Infanções da Vila de Santa Maria da Feira.

A Fonte do Mocho.....

Oh! a Fonte do Mocho!!!

A Fonte do Mocho fala aos vindouros da Alta Justiça que nesta terra já dado foi administrar Alto Tribunal em que se não aplicavam os modernos codigos, as Ordenações, as Glosas de Bartolo, as leis wisigoticas, ou mouras, as leis romanas nem outras conhecidas do vulgo.

Num rasgo de nacionalismo extremo repudiaram-se leis estranhas de outros povos antigos e modernos, para se estudarem e aplicarem outras, vindas de Portugal, das bandas de Guimarães, de Fafe, e que aqui eram aplicadas com sabia, valente e contundente erudição, pelos «non cavilham cortantes» magistrados «ad hoc».

Estimamos muito as nossas coisas tambem, e porisso achamos justo, muito justo mesmo porque o contrario seria selvageria, que os nossos queridos amigos da Feira tenham orgulho pelo seu altaneiro castelo.

Mas... ..

Treme-me a pena ao escrevê-lo, mas é preciso que se diga:

O atual Castelo, não é o Castelo da Feira, que juntamente com o de Neiva, teria sido «filhado» pelo filho de D. Teresa.

O Castelo que todos conhecemos, o atual, é o castelo dos Pereiras, Grandes Senhores do Seculo XV; não é o castelo de 1128.

O primitivo castelo da Feira, em local de resto mais propicio a conspirações por ser mais oculto, é o Castelo de Silvalde. Este é que era o primitivo castelo de 1128.

Só no Seculo 15.º, tantos seculos depois, meu Deus, é que o da Vila foi edificado pelos parentes do celebre arcebispo de Braga que tinha sido avô do então Condestavel Nun'Alvares, no local onde estivera o velho Castro romano.

O actual Castelo, é moradia senhorial a atestar a arrogancia orgulhosa dos Pereiras, proximamente aparentados com o Condestavel do Reino, arrogancia e orgulho bem semelhante aos dos parentes dos Condestaveis de todos os tempos.

Mas em Silvalde, no local que ainda hoje se chama «O Castelo», é que em 1128 vetusta construção campeava suas barbacãs, ameias, cubelos, adarves, poternas, cachorros, seteiras, vigias, fossos, liças e pontes levadiças, a sua orgulhosa Torre de Menagem, a sua manhosa Torre de Vigia, a dominar, a vigiar a barrinha de Esmoriz não viessem estranhos ao linguado e á enguia.

E êsse, sim, êsse é que era o Castelo da Feira, o autentico, o verdadeiro, o do tempo dos Afonsinhos.

Fixemos porém por agora o seguinte, e assentemos desde já:

1.º—A tomada ou furto dos Castelos de Feria e Neiva não representa o Grito da Independencia;

2.º—Mas ainda que representasse, a honra de ter sido furtado pertence a Silvalde.

E Silvalde, que pertence hoje a Espinho, se deixou furtar em 1128 o seu Castelo Altaneiro, por certo que não está disposta tantos séculos de experiencia e madureza passados, a deixar-se furtar novamente.

Silvalde reivindica para si as honras das peregrinações e romagens patrióticas, que até ao presente teem andado disfarçadas em romaria do Senhor dos Passos para uso dos vareiros de Espinho.

Vale

Fernão Lopes de Argoncilhe.

A Praia de Francelos

O Senhor da Pedra e os sanatórios—A dois passos do Pôrto—A estrada marginal

A um kilómetro para Norte da capela do Senhor da Pedra está a praia de Francelos, apenas a uns 600 m. para Sul do Sanatório Maritimo de Valadares.

A orla que antecede a zona batida pelo mar, é constituida por dunas naturais plantadas de pinheirais, o que dá a este troço admiravel um enquadramento, como que moldura florestal, a contrastar com a praia lisa e suave.

A escolha do local para os dois sanatorios, servidos pelo apeadeiro de Francelos, no troço dos tramways Campanhã-Espinho, não pode fugir ao argumento de que a climatologia é soberba e o acesso aos dois pontos principais Porto e Espinho é dos mais faceis.

Como recursos essencias á vida, possui Francelos abundante provisão de hortaliças e leite, muito mais que á primeira vista é licito pensar, cujo excedente regular toma o caminho diário das Praças do Bolhão e do Anjo; a meio da Aguda e da Afurada, a pescaria é abundante e variada, vinda destes centros piscatórios.

A projectada estrada Espinho-Valadares-Porto, muito melhoraria as relações entre as praias desta zona que passariam a gozar da influência do turismo e recreio, que inegavelmente, ninguem de bom senso pode negar a Espinho; e, é neste sentido que afirmamos que a continuação desta estrada retiraria do isolamento imerecido as zonas balneares menos concorridas e por conseguinte tornava mais fácil o intercâmbio Porto-Espinho, através das praias que, pelas suas belezas naturais, como é a de Francelos, teriam a lucrar.

Francelos—Agosto de 1939.

L. S.

Agradecimento

O abaixo assinado vem por esta forma patentear o seu indelével reconhecimento a tôdas as pessoas que se interessam pelo seu melindroso estado de saúde em virtude da operação a que se sujeitou no pavilhão do Hospital da Misericórdia do Pôrto, e da qual se acha restabelecido.

Grijó, 30-8-1939

Fernando Soares de Carvalho

Varanda irónica

No Céu!

Uma donzela jeitosa,
Que de Espinho gosta bem,
Mas tôda *chieira*, airosa,
E até mesmo mui vaidosa,
Diz-nos ser de Santarem;

Estando há pouco connôsco,
Dengosamente sorrindo,
(Nós que, enfim, não somos tôscos)
Assim num tom *meio fósco*,
Afirma que Espinho é lindo!

Falou dos *chás*, com calor,
Daqueles dançantes, claro,
Bendizendo com ardor
Todo aquele *puro amor*
No Salão Nobre tão raro!

Quanto ao «Palácio», então,
Ficou louca, extasiada;
Da piscina disse—«não,
eu cá sou de opinião
que é uma princeza encantada!»

P'la Vila fora, tão linda,
A tudo louvor rendeu
E numa doçura infinda
Disse mais, assim, ainda:
«Oh! nós estamos no *céu*»!

—Seja feita tal vontade,
A desta senhora bela;
Tem razão esta deidade
Falando-assim com verdade
E nós sem darmos por ela...

Os *santos-mor's*, já sabemos,
Somos nós, *homes* sisudos;
E *cá no «céu»* todos cremos
Que só a elas nós temos
P'ra *bons anjinhos* papudos!...

Na igreja matriz

Realizou-se, conforme anunciamos, no ultimo domingo, á missa das 11 h. na igreja matriz, uma nova execução da composição musical de Fausto Neves, a que aludimos no numero anterior, e que igualmente encantou a compacta assistencia.

Na dificil execução da linda musica tomaram parte, além do seu autor, ao orgão, os distintos artistas Joaquim Falcão, Arnaldo Dias, Alberto Lima, Sebastião Figueiredo e Mario Neves; e, na parte cantante, as gentis e prestaveis senhorinhas Fausta Valente, Fernanda Guedes, Elia Loureiro, Maria Irene Eça, Maria da Conceição Leite e Joana de Lima.

Prédio na aldeia

Vende-se ou aluga-se por ano ou pela época, com ou sem mobília.

Grandes salões decorados. Optima exposição, com pomar e horta.

Em Oleiros (Vale do Vouga)

Tem anexo fábrica para qualquer industria com 1.000 metros quadrados de superfície coberta.

Falar Vicente Monteiro em Espinho.

Professor ou explicador

Para qualquer matéria até ao 5.º ano dos liceus. —Nesta Redacção se informa.